

# São Braz de Gualtar

---

---

Advogado da garganta

BRAGA

1946

A venda dêste folheto re-  
verte a favor das obras na  
Residência Paroquial

Esc. Gráfica da Ofic. de S. José  
BRAGA

Nihil obstat

Sacerdos Joannes Pereira Linhares

IMPRIMATUR

Bracharce, 25 Januarii 1946

Canonicus Emmanuel Peixoto — Vicarius General

## Visita do Paulo a Gualtar

— Já foi a Gualtar, amigo Paulo?  
— Não!  
— Como?!... E' uma ofensa ao bom gosto e um crime contra a saúde viver em Braga e não dar um passeio a Gualtar ao menos uma vez pelo mês, a arejar os pulmões...

Tomámos o eléctrico para Peões. Passados doze minutos de carro apeamo-nos e logo abrimos conversa caminhando lentamente:

— Olhe que há-de gostar, Paulo. Gualtar, como sítio de bons ares, é dos melhores de ao pé de Braga. Melhor mesmo que o Bom Jesus... Gualtar é abrigado do norte e o Bom Jesus nem todo...

— Já estamos em Gualtar?

— E' um pouco mais acima. Isto à volta dos Peões é ainda S. Vitor.

... Gualtar não é só terra de bons ares. Tem história muito antiga.

— Sim?!

— Sim, atestam-no, como documento aos olhos de todos, os restos românicos da sua Igreja.

Documentos escritos há-os desde o ano 1059 em que se fala duma *pausata* na margem de Febros em Gualtar <sup>(1)</sup>.

Em 1102 Boa Ariastriz com seus filhos fazem escambo de ametade dos bens que possuem em Vilar e Guimarei por outros da Sé de Braga, em Gualtar <sup>(2)</sup>.

Pelas Inquirições de D. Afonso II ficamos a saber que em 1220 era abade desta freguesia D. Domingos.

- E' um antecessor illustre, hein ?

- E' antecessor muito illustre na série de párcos desta linda terra. Mas há outro mais illustre. E' São Pedro Pascoal... - diz-se.

- De glórias assim poucas terras se podem gabar.

- E para a Igreja em tempos idos foi esta freguesia de nomeada. Em 1220 já tinha aqui a Igreja cearas e doze casas.

Era Vigairaria colada anexa ao Arcediago da Sé de Braga e rendia no séc. XVII 200\$000 para o Arcediago e 60\$000 para o Vigário tendo 100 vizinhos.

Pelo Tombo do Arquivo da Sé <sup>(3)</sup> vê-se a riqueza da Igreja de Gualtar. São 74 páginas de

(1) P. M. H., D. et Ch., p. 258.

(2) Liber Fidei, folh. 174, doc. 654; folh. 57, doc. 166 (B) = In *Documentos Medievais Portugueses* (Acad. da História Port., 1940), pág. 77, doc. 91.

(3) Arq. Dist. Braga, Liv. 4, fol. 32 69.

formato grande e letra miuda a inumerar os bens ligados a esta Igreja!

- E tudo o vento levou...

- Levou... Mas note. Se esta freguesia foi generosa para com a Igreja sobretudo em tempos idos, também, em paga, nunca tem sentido o desamparo de estar sem pároco por tempo notável...

E com esta prática amena fomos chegando às *Alminhas* e desandámos pelo travesso de *Adaufe*.

- A subida não é grande, mas sobe sempre... Que ótimo lugar para um Bairro! Uma tentação!

- Uma tentação para nós que somos pelintras. Os capitalistas não sentem tais tentações...

- E é pena.

- Infelizmente...

- Mas não perca o fio da conversa. Muito me conta da história de Gualtar. Pena é não se saiba a sua história por miudo.

- E' pena, é, Paulo. Mas porque não aparecerá algum filho seu que a estude e no-la conte? Caminhamos no meio de duas Quintas.

- Muitos proprietários, parece?

- Há, sim, mas, como acontece à beira dos grandes centros e às vezes mesmo longe, muitos são de fora.

- Para esses Gualtar (são caprichos do Coração) é uma terra - madrastra... A terra onde nascemos essa é que é a terra - mãe!...

- Não há que tomar a mal, Paulo, quando assim acontece, - mas com muitos dos proprie-

tários em Gualtar que em Gualtar não vivem tal não acontece; ao contrário, bem ao contrário...

- Mas continue. Sabe o meu fraco por "*novidades velhas*..."

- Da História de Gualtar disse já o bastante em poucas palavras, mas ainda não contei o principal, o centro digamos assim, da vida religiosa desta freguesia: O **S. Braz**. Gualtar é conhecido pelo seu S. Braz.

E entrávamos pelo terreiro de S. Braz junto à Igreja, lugar bastante espaçoso donde se gosa larga vista.

- S. Braz! Mas há muitos outros "S. Brazes, por aí fora!

- Não que isso é verdade. Muito bom é Deus e duma predilecção muito especial pelos Santos pequeninos, humildes, como que desconhecidos que se compraz em fazer se lhe erga uma capelinha a cada canto... Quantas serão as ermidinhas, os altares, as imagens que tem o nosso S. Braz, em todo o Portugal, no Mundo inteiro?

- E S. Braz é Santo muito velho?

- Muito velho! Nisto de santidade não há velhice. Antiguidade é que queria perguntar.

- Sim, antiguidade. Os santos gozam de eterna juventude, estão fora do desgaste do tempo.

E entrámos na Igreja. Fizemos rápida visita ao SS.<sup>mo</sup> Sacramento e por espaço dum Padre-Nosso nos detivemos ajoelhados ante o altar de

S. Braz ornamentado a capricho por causa das festas do Natal.

Passamos pela Sacristia e subimos à Sala de S. Braz onde retomámos o fio do nosso entretenimento inocente sôbre história.

- S. Braz é um santo de remota antiguidade. Viveu no fim do séc. III e princípio do IV na cidade de Sebaste da Arménia, A'sia Menor. Levou vida em tudo louvável desde menino. Dedicou-se ao estudo da filosofia e medicina, applicando-se a esta sobretudo e nela chegou a ser abalizado sabedor.

Por tal profissão conheceu mais de perto as enfermidades e misérias desta vida. Começou a pensar e, quando estava resolutivo em se retirar ao deserto, faleceu o bispo da cidade natal e S. Braz foi eleito para lhe suceder com aplauso geral de toda a cidade.

- Maneira democrática de eleger os bispos, pela vontade do povo!

- Exactamente. Mas nesses tempos, com os fervores do princípio do cristianismo e o açoitado da perseguição, que todos os dias fazia Mártires, os cristãos eram cristãos a valer. Por isso a eleição pelo povo caía sempre no mais digno.

Mas, como ia dizendo, S. Braz foi eleito Bispo. Foi o novo cargo motivo para ser mais Santo, applicando-se a instruir o povo conjuntamente com a palavra e o exemplo.

Procurando o silêncio para mais se unir com Deus, escondeu-se numa gruta vizinha da cidade

Foi este o cenário de muitos de seus milagres. Ali acorreram de toda a parte homens para que elle os curasse das enfermidades da alma e do corpo e até as próprias feras saíam das suas cavernas e vinham em bandos para receberem a bênção do Santo Bispo e o alívio dos seus males.

Dada a ordem de perseguição aos cristãos saíram os soldados pelos arredores da cidade à caça de feras e foram dar com o santo em oração e rodeado delas. Participada a nova ao governador, deu este ordem para que lhe levassem o santo à sua presença. Foi uma viagem de bem fazer. Até os gentios pediam sua bênção e obtinham a cura de seus males.

— *Vamos, meus filhos, vamos derramar o nosso sangue pelo meu Jesus Cristo.*

Rompendo a custo pelo meio da multidão, uma pobre mulher foi lançar-se aos pés do santo apresentando-lhe um filho que estava agonizando por causa duma espinha que se lhe havia atravessado na garganta e sem remédio humano o afogava.

O santo levantou os olhos ao Céu e fez uma oração em voz alta e, mal acabou a súplica, logo o menino arrojou fora a espinha e ficou totalmente são.

— Por este milagre é que S. Braz é considerado o advogado contra as doenças da garganta, não será?

— E' claro. Este milagre foi estrondoso e depois os prodígios que todos, os dias experi-

mentam os que a elle recorrem, fazem sentir a efficacia da sua protecção em todos os males especialmente da garganta.

— Perante tantos prodígios os perseguidores desarmaram, deram-se por vencidos...

— Não, de maneira nenhuma. O ódio é cego e não cansa.

S. Braz foi açoitado brutalmente. Depois metido numa enxovia onde foram tantos os prodígios praticados por elle que o Governador se enfureceu e mandou lhe despedaçassem as carnes com unhas aceradas, abrindo chagas sobre chagas. Por toda a parte jorrava o sangue que sete mulheres piedosas procuravam recolher, mas logo foram decapitadas, tendo antes atirando os ídolos a um lago.

Neste lago mandou o Governador fôsse afogado S. Braz. Armou-se o Santo Mártir com o Sinal da Cruz e começou a caminhar sobre as águas sem se afundar. Chegou ao meio do lago e sentou se tranquilamente convidando os infieis a que fizessem outro tanto. Poucos que quizeram fazer a experiência ficaram logo afogados.

Ao mesmo tempo ouviu uma voz que o convidava a sair do lago para receber o martírio Obedeceu prontamente; e mal tinha saltado em terra, logo o furioso Governador mandou que o degolassem.

— Martírio horroroso e ao mesmo tempo consolador. Retempera-nos a alma o ouvir estas descreições. Mas a morte...

- O mártir, todo bom cristão não tem horror à morte, abraça-se com ela, com a Cruz, porque sabe que não é só elle a sofrer, mas Cristo sofrerá com elle. De todos que assim morrem chacinados pela maldade infernal a memória será eterna, mesmo neste mundo. E dos algozes, dos gozadores da vida, nem memória há de seus nomes e quando se recordam é como Pilatos no *Credo*, para perene labéu da sua memória.

- E' verdade, a gente é que não pensa.

- E temos o exemplo de S. Braz. Morto no princípio do séc. VI, todos se lembram d'êle. Em muitas cidades e Dioceses inteiras, a sua festa foi de preceito por obrigação de voto.

A cidade de Ragusa, na Dalmácia, escolheu o para titular da sua Igreja e primeiro Patrono da República, durando quatro dias a festividade anual com que celebram sua memória. Tinha effigie nas moedas da República.

E' protector da cidade de Benevento, na Itália, onde tem duas Igrejas.

No lugar do Martírio, Sebaste, e outros na A'sia Menor, sobressaindo Constantinópola, há Igrejas em sua honra.

Em Roma são lhe consagradas cinco Igrejas.

Teve vários templos na Diocese de Nápoles e um em acção de graças por ter livrado da peste da angina, voto do povo e do Card. Arcebispo (1632).

Há uma Igreja antiquíssima e um Mosteiro de S. Braz na Alemanha.

Suas reliquias são veneradas em Roma, Cápuia, Maratea, Nápoles, Ragusa, Eboli (onde se dá milagre semelhante ao de S. Januário em Nápoles), Orbetelli, Milão, Lisboa (da Casa de S. Roque dos Jesuitas), Antuérpia, Malines, Luxemburg... (1).

- Basta, basta! Se nós fôssemos mais reflectidos saberíamos escolher o melhor caminho da fama, do bom nome, da mortalidade, se por motivos mais altos não servissemos a Deus.

- E de S. Braz em Gualtar?

- Da sua Confraria? Estamos na Sua Sala. Podemos examinar os documentos *in loco*.

Foi erecta em 1681, sendo a imagem de S. Braz muito antiga nesta Igreja. \*Erecta, dizem os Estatutos, para utilidade não só das almas, mas também de saúde de seus corpos.

Primeiros Estatutos aprovados datam de 1694.

Instituidores aí nomeados: António Machado, Manuel Pereira, Francisco de Oliveira, Domingos Ferreira, Francisco Manuel, Martinho Manuel, Inácio Lopes, Domingos Vieira, Jerónimo da Costa, Gonçalo Lopes, João Carvalho, João Fernandes, Gonçalo Francisco e Manuel Francisco.

- Não achava interessante conhecer os que hoje descendem d'êstes instituidores?

(1) Cf. Bollandus, Acta Sanctorum, t. III e Ano Cristão de Croiset, Pôrto, 1885.

- Muito interessante e mesmo útil para ver como se respeita a memória dos antepassados...

Teve esta Irmandade novos Estatutos em 1721, 1752, 1816, 1866, 1874, 1912 e 1934 (impressos).

Começou com 5 Missas por cada Irmão no seu falecimento, uma das quais era lida no altar de S. Pedro de Rates e as mais no Altar do Santo, e chegou depois a dizer 34 missas.

Em 1816, por Breve Apostólico, tinha cinco jubileus: Dia de Natal, Páscoa, Espírito Santo, Orago da Freguesia e S. Braz.

A Festa segundo estes mesmos Estatutos de 1816: SS.<sup>mo</sup> exposto no dia pela manhã, Missa Cantada e música, ou canto-chão, sermão no meio da Missa e ao fim dela Procissão ao Cruzeiro e haverá um ou dois tambores e juncos na Igreja; e na véspera à noite se fará uma fogueira e se porão luminárias na fronteira da Igreja e se armará a Igreja e Tribuna com decência possível (fol. 21 v.).

- Agora tudo modificado, pois não?

- E' interessante. Há mais de cem anos que a festa é preceituada da mesma forma e quasi da mesma forma se faz.

- Pode conhecer algum, quere ver qual foi a Mesa que reformou ultimamente os Estatutos?

- Amostre.

- P.<sup>e</sup> António José da Silva, Samuel Joaquim da Cruz, António Cândido, Arnaldo Malheiro Rodrigues, Luís da Silva Coutinho Veiga, João Vieira, Joel Dias, Manuel Ribeiro, António

José da Silva Tinoco, Geraldo Hortas, Francisco Vieira, Manuel José Ferreira Torres, António Clemente Rodrigues.

E se deseja ver os nomes dos da actual Mesa, eleita em 1944, também aqui estão:

José dos Santos Barbosa, Veríssimo de Sousa, Jerónimo Machado, João de Oliveira, José Maria da Mota, João de Carvalho, António de Oliveira Braga, António da Silva e Sousa e José Alves.

- Conheço alguns. Tudo boa gente.

- Boa gente e animada de boa vontade. Com gente desta tem a Irmandade de S. Braz de Gualtar assegurado um risonho futuro.

- E bem preciso é que os netos não desdigam dos avós.

- A devoção de todo o povo destas redondezas também o exige. Quasi todos os domingos aqui vêm devotos a cumprir suas promessas.

As esmolas são avultadas, bastantes para manter um culto brilhante.

O sol recolhia-se a poente, cobrindo a terra dum ténue véu de trevas que pouco a pouco se iam adensando.

Descemos pela Residência.

Falou-se do que os olhos viam. Lamentaram-se males, acalentaram-se planos fagueiros e tudo a noite ameaçava aconchegar, embrulhar no seu manto gelado.

Estávamos em frente à Escola.

- Falava-me há um pouco num bairro neste lindo sítio. É o quartel?

- Fala-se nisso. Não sei o que há de verdade e de boato. Afinal o que dissemos foi uma conversa, o nosso ponto de vista trocado entre dois amigos. O resto pouco, quási nada, depende de nós.

E continuamos a troca de impressões até chegar ao eléctrico, que não se fez demorar.

Com um aperto de mão e um não se esqueça deste passeio que é preciso repetir ao menos todos os meses, assim embarcámos o Paulo que, lembrado desta injeccão de história "que muito aprecia.., certamente não deixará de ser um activo devoto de S. Braz de Gualtar, advogado de todos os males da alma e do corpo, sobretudo da garganta.

Aetius, antigo médico da Grécia, entre os remédios que indica para as enfermidades da garganta, recomenda particularmente a devoção com S. Braz. Receita gratuita.

Gualtar, Janeiro de 1946.

*P.<sup>e</sup> Sousa Carvalho*